



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor  
Nome: Clarice Nascimento de Melo  
E-mail: mnclarice@gmail.com  
Instituição: Universidade Federal do Pará, Brasil

Submetido: 08/06/2019  
Aprovado: 06/11/2019  
Publicado: 11/12/2019

[doi> 10.20396/rho.v19i0.8655635](https://doi.org/10.20396/rho.v19i0.8655635)  
e-Location: e019057  
ISSN: 1676-2584



Distribuído Sobre



## A HISTÓRIA LOCAL ENSINADA NA E.R.C. INSTITUTO STELLA MARIS, EM SOURE-PA (1973-1985)<sup>1</sup>

  Clarice Nascimento de Melo<sup>2</sup>

  Ely Carlos Silva Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

É intenção deste texto apresentar os modos como os conteúdos relativos à história de Soure se manifestaram na disciplina Integração Social, na E.R.C. Instituto Stella Maris a partir da reforma educacional instituída pela Lei 5.692/71 imposta pela ditadura civil militar no Brasil e no Pará. A inserção do conteúdo da história local será apresentada como elemento marcado pelas relações de poder presentes na elaboração de currículos. O conhecimento sobre o local, articulado como conteúdo escolar é tratado como resultado de disputas sociais que são estabelecidas, produzidas, negociadas e reproduzidas na escola. O texto segue destacando dois tempos de feitura curricular. O primeiro que articula as formas de fazer a história local com documentos relativos aos anos de 1974 a 1990, o segundo apresentando a documentação escolar de 1983 a 1985, apresentando os sinais de mudanças e permanências nessa história, seguindo o processo ditatorial para a redemocratização brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE** História local. Currículo escolar. Soure. ERC Instituto Stella Maris.



## THE LOCAL HISTORY LEARNED IN E.R.C. INSTITUTO STELLA MARIS IN THE SOURE-PA (1973-1985)

### Abstract

This paper intends to present the ways in which the contents referring to the history of Soure manifest themselves in Social Integration discipline, in E.R.C. Stella Maris Institute from the educational reform instituted by Law 5.692 / 71 imposed by the military civil dictatorship in Brazil and Pará State. The content insertion of local history will be presented as an element marked by the power relations present in the curriculum development. The local knowledge, articulated as a school subject is treated as a result of social disputes that are established, produced, negotiated and reproduced in school. The text continues highlighting two stages of curriculum implementation. The first articulating ways to produce local history with documents relating to the years 1974 to 1980, the second presenting the school documentation from 1983 to 1985, presenting signs of change and permanence in this history, following the dictatorial process to Brazilian redemocratization.

**Keywords:** Local history. School curriculum. Soure. ERC Instituto Stella Maris.

## LA HISTORIA LOCAL APRENDIDA EN E.R.C. INSTITUTO STELLA MARIS, SOURE-PA (1973-1985)

### Resumen

Es intención de este texto presentar los modos como los contenidos relativos a la historia de Soure se manifestaron en la disciplina Integración Social, en la E.R.C. El Instituto Stella Maris a partir de la reforma educativa instituida por la Ley 5.692 / 71 impuesta por la dictadura civil militar en Brasil y en Pará. La inserción del contenido de la historia local será presentada como elemento marcado por las relaciones de poder presentes en la elaboración de currículos. El conocimiento sobre el lugar, articulado como contenido escolar es tratado como resultado de disputas sociales que son establecidas, producidas, negociadas y reproducidas en la escuela. El texto sigue destacando dos tiempos de escritura curricular. El primero que articula las formas de hacer la historia local con documentos relativos a los años 1974 a 1980, el segundo presentando la documentación escolar de 1983 a 1985, presentando los signos de cambios y permanencias en esa historia, siguiendo el proceso dictatorial para la redemocratización brasileña.

**Palabras clave:** Historia local. Currículo escolar. Soure. ERC Instituto Stella Maris.



## INTRODUÇÃO

É intenção deste texto apresentar os modos como os conteúdos relativos à história de Soure foram inseridos na disciplina Integração Social, na Escola em Regime de Convênio Instituto Stella Maris (E.R.C. Instituto Stella Maris), a partir da reforma educacional instituída pela Lei 5.692/71 imposta pela ditadura civil militar no Brasil.

Essa história local diz respeito ao município de Soure, situado ao norte do estado do Pará, na costa atlântica do Arquipélago do Marajó, tem sua origem primeira com a aldeia dos indígenas Muruanazes. Integra a mesorregião do Marajó, que compreende a Ilha de Marajó e uma parte continental que se integra às demais mesorregiões do estado do Pará. É marcado pelas áreas de campos que formam imensas fazendas para a criação de bubalinos e pelas áreas litorâneas com as enormes extensões de praias existentes na região marajoara.

A importância histórica e cultural de Soure na região é reconhecida por pesquisadores. Fundada em 1959 pelos padres Agostinianos Recoletos com o nome de Colégio Stella Maris, se estabeleceu no município por sua ação educativa com crianças carentes.

Ganhou a nomenclatura E.R.C. Instituto Stella Maris com o convênio estabelecido em 1966 com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado do Pará, fortalecendo o vínculo do Instituto com as normas e diretrizes do ensino prescritas pela legislação nacional.

A inserção do conteúdo da história de Soure no currículo do Instituto é apresentada como elemento marcado pelas relações de poder presentes na elaboração de currículos. O conhecimento escolar sobre a história local é analisado a partir do que nos ensina Goodson (2013), como um currículo resultado de disputas que são estabelecidas, produzidas, negociadas e reproduzidas na escola.

A existência de debates em torno do currículo prescrito é notada como disputas de ideias e políticas, associando-se a estas o poder e domínio da igreja católica apostólica romana, assumida nos principais municípios que compunham a região marajoara. (MARAJO NETO, 1976).

Com essa compreensão apresentamos essa inserção no período da ditadura civil militar no Instituto Stella Maris, pois o seu modo representa uma compreensão própria do pensamento educacional brasileiro vinculado às dimensões política, econômica e das relações sociais dos sujeitos coletivos no interior da escola.

Para efetivação do objetivo realizamos a pesquisa documental no arquivo do Instituto Stella Maris e no arquivo da Escola Sede, de onde foram coletados vários tipos de documentos, como: propostas curriculares, atas de reuniões pedagógicas, diários de classe, mapas de resultados de rendimentos anual dos alunos, manuais docentes, apostilas, ofícios de eventos, atas de nomeação de professores, planejamento pedagógico, convites para eventos comemorativos na cidade e planos individuais de ensino. Suplementarmente, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Pública da Fundação Cultural do Estado do Pará (CENTUR), de onde



foram obtidos decretos e normativas que implementavam as disciplinas e conteúdos curriculares das escolas públicas estaduais.

Esses documentos ajudaram na compreensão das mudanças e permanências realizadas nos conteúdos escolares e, mais especificamente, a indicar a importância e o lugar da história local no currículo escolar, diante das reformas educacionais nacionais.

O texto segue destacando dois tempos de feitura curricular. O primeiro que articula as formas de fazer a história local com documentos relativos aos anos de 1974 a 1980, o segundo apresentando a documentação escolar de 1983 a 1985, com a intenção de destacar as mudanças e permanências dessa história no currículo escolar em tempos ditatorial e de redemocratização.

## **A HISTÓRIA LOCAL SUBSUMIDA À HISTÓRIA DA IGREJA (1974 a 1980)**

No centro das políticas do governo ditatorial e militar, as políticas educacionais traduziram as intenções do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional promulgada em 1971 (Lei 5.692/71) alterou o currículo escolar, consolidando a disciplina Integração Social para as quatro primeiras séries iniciais do ensino de 1º Grau. Essa disciplina se encontrava associada à uma tradição pedagógica no campo dos Estudos Sociais, cujo modelo fundamentava-se na educação centrada na criança e em sua inserção social. Esse modelo de ensino se preocupa em integrar os conhecimentos, destacando-os sua utilidade e a partir da aproximação com a realidade do aluno. Seria uma forma de pensar no que se aproxima dos ideais que integravam a formulação da proposta das séries iniciais do ensino de 1º grau. (MORAES, 2017).

Com as diretrizes postas nessa Lei, a história do município de Soure foi ensinada no Instituto Stella Maris, deixando marcas significativas da ação da igreja católica naquele lugar.

A preocupação em alcançar a comunidade com os conteúdos escolares é visível. Nota-se que a necessidade em relacionar o ensino com as experiências sociais dos alunos era marcante e relevante para a escola, visto que no ano de 1974 o planejamento curricular anual do Instituto demonstrava que:

- 01 – O Currículo está adequado à realidade sócio-econômica da Escola? SIM.
- 02 – Que fatores básicos da comunidade deixaram de ser diagnosticados? NENHUM [...]
- 05 – Na estrutura vertical, os conteúdos dos diferentes componentes da Proposta Curricular foram mantidos, ampliados ou substituídos? Em que áreas/disciplinas/atividades foram feitas as alterações? O PLANEJAMENTO FOI FEITO DE ACORDO COM A COMUNIDADE. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1974c).

Outra preocupação presente no questionário preenchido no ano de 1974 diz respeito ao atendimento às regulamentações nacionais, revelando uma conexão entre o local e nacional.



03 – Na elaboração do Currículo Pleno foram considerados as finalidades da educação nacional e os objetivos do Ensino de 1º Grau? SIM.

04 – Quais são os objetivos gerais e específicos da Escola? DE ACORDO COM O ART. 1º DA LEI 5692/71. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1974c).

Para melhor compreender a relação existente entre a parte (história local) e o todo (história nacional) no conteúdo da história a ser ministrado nessa escola, a aceção de Carvalho e Carvalho (2010, p. 181) é relevante na sua afirmação de que a “[...] totalidade é formada de categorias e relações simples, entre as quais algumas mais fundamentais, que devem ser conhecidas e descortinadas para exatamente dar passagem à reconstituição abstrata do todo.” A opção curricular realizada pelos sujeitos escolares do Instituto Stella Maris em acordo com as normas vigentes no país, em conformidade com a Lei ° 5.692/71, indica que a intenção é compor essa totalidade.

O Relatório Pastoral do projeto educativo do Instituto, referente aos anos de 1973 e 1974 com ações previstas para 1975 demonstra a necessidade da aproximação do ensino escolar com as experiências locais dos alunos. Por meio do projeto das Madres Agostinianas, o conteúdo da história da igreja católica na cidade de Soure traduzia essa intenção. Nesse projeto se encontram os temas de aulas sobre a história de Soure de responsabilidade das Madres Agostinianas, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Conteúdos de ensino das Irmãs Agostinianas - 1974.

Temas	Fontes documentais
A história da igreja na cidade de Soure	Apostila das Irmãs Agostinianas
A chegada das irmãs agostinianas no Marajó	Apostila das Irmãs Agostinianas
A chegada das irmãs agostinianas na cidade de Soure	Apostila das Irmãs Agostinianas
A missão das irmãs agostinianas na cidade de Soure	Apostila das Irmãs Agostinianas

Fonte: Elaboração própria com base na Escola em Regime de Convênio Instituto Stella Maris (1974a).

É clara a relação existente entre a disciplina Integração Social e o ensino religioso, como se percebe no planejamento da escola:

O desenvolvimento das atividades em comemoração ao dia de Santo Agostinho na escola será realizado com um grande dia de lazer laborais e dinâmicas com as nossas crianças com uma grande gincana no horário da tarde no quintal da escola. Nesta divertida atividade, as tarefas que as crianças terão que realizar será de acordo com a vida de nosso padroeiro e mártir fundador da ordem agostiniana pelo mundo aonde vivemos hoje. O êxito de nossa programação depende do trabalho em união de vocês professores por que neste ano letivo serão perguntas entre a vida de Agostinho e a chegada das irmãs aqui na cidade de Soure. Então, os professores deverão trabalhar em conjunto em sala de aula a parte da espiritualidade com a matéria de Comunicação e Expressão, Ciências e Integração Social para as nossas crianças fazerem bonito no dia dos festejos ao Santo Agostinho por nossa que prega o amor, a união e a promoção humana como princípio de educação. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1975c).



Com base no quadro 1 é possível afirmar, ainda, que a história local se fazia acontecer nos apostilados elaborados pelas Irmãs Agostinianas. Esses conteúdos escolares se somaram como força para que a Prelazia de Marajó viesse a se instalar e a se fortalecer como instituição religiosa na cidade de Soure. Desta forma, a história de Soure foi inserida no currículo marcada pela propagação da fé católica, com base nos ideais da filosofia agostiniana, destacadamente os princípios da moral e da disciplina.

O interesse em fixar na educação escolar a filosofia agostiniana para os professores e alunos é visível, pois a hegemonia das Irmãs Agostinianas era representada por uma rede no qual o poder se estruturava desde a sua sede na cidade de São Paulo até a escola no município de Soure. Destaca-se, portanto, que o poder exercido por esta ordem religiosa no espraiamento de sua ideologia para dentro da Amazônia, por meio da escola e do currículo, sedimenta um outro modelo de dominação religiosa, comparado ao exercido pelos Jesuítas.

Por esta razão, os conteúdos de ensino pertinentes à religião eram autorizados a serem ministrados na escola se fosse do interesse das religiosas pertencentes à Ordem Religiosa das agostinianas e de comum acordo com o bispo prelado do Marajó, com o cuidado para que tivessem a interface com as demais disciplinas do currículo escolar.

A história de Soure é subsumida à história missionária dos Agostinianos Recoletos, como se vê:

Na Amazônia, concretamente na foz do grande rio Amazonas, encontra-se a Prelazia do Marajó, onde os agostinianos recoletos da Província de Santo Tomas de Vilanova iniciam suas tarefas de evangelização na cidade de Soure no Pará, assumindo as dez Paróquias da Missão e o bispo da mesma, Dom Alonso é também agostiniano recoleto. O Reino de Deus está sendo construído no Marajó e nós agostinianos recoletos estamos colaborando nessa construção. Seguindo o pensamento de Santo Agostino, devemos estar onde a Igreja precisa de nós. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1975b).

A conquista do Marajó pelos Agostinianos Recoletos, como parte do conteúdo da história da igreja católica na cidade de Soure, se tornou marcante nos manuais docentes. Em primeiro lugar, por deixar explícito qual a cidade em que atuavam e mantiveram seus domínios à população local; em segundo lugar, por ter sido da cidade de Soure que as missões agostinianas se expandiram para outras regiões do Marajó.

As dificuldades enfrentadas pelos padres agostinianos para se instalarem na cidade de Soure e para a evangelização na região marajoara são destacadas no manual docente de 1975:

A evangelização do Marajó começou no século XVII, realizada pelo ardor missionário das Ordens religiosas como: capuchinos, jesuítas, franciscanos, mercedários e carmelitas. O centro da Missão estava na capital do Estado, Belém do Pará. Desde Belém os missionários faziam incursões por este imenso Estado do Para, chegando também no Marajó.

No final do século XVII, os capuchinos fundaram a Paróquia de Chaves, colocando a Santo Antônio como Padroeiro. Desde esse centro missionário eles irradiavam seu trabalho pastoral em outras localidades, como: Joanes, Monsarás, Soure.



Em 1701 registramos os primeiros mártires do Marajó: os franciscanos Pe. José de Santa Maria e Pe. Martin da Conceição, que foram martirizados por uma tribo de índios.

No ano de 1832 dez mil pessoas da raça negra foram trazidas como escravos da África à ilha do Marajó. Este fato foi determinante na história do Marajó. Pois, a partir dessa época, foram se misturando entre si raças diferentes: indígenas, negros e brancos. Esta mistura deu como resultado final uma raça própria: o homem e a mulher marajoaras. Em geral, nem são indígenas, nem negros, nem brancos. Também encontramos muitos casos, nos quais as raças conservam sua identidade própria. Na cidade de Soure e Salvaterra, na parte dos campos, têm povoados onde a maioria da população é de raça negra. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1975b).

Ao mesmo tempo a história do lugar vai sendo contada à luz dos valores e concepções da época. A dominação sobre a população indígena local é naturalizada e as lutas perdidas nesse processo de dominação são contadas como martírio. A escravização da população africana na Amazônia também não é problematizada pelas Irmãs Agostinianas, que tratam do assunto no contexto da formação do homem e da mulher marajoara, tratando-os como uma “raça própria” em resultado da miscigenação étnica entre índios, negros e brancos na região. Do mesmo modo, reconhece as identidades raciais, como é o caso do destaque dado à presença das populações negras na região.

Esta história indica o controle social, econômico e cultural dessa ordem religiosa nas missões religiosas na bacia amazônica e em particular no Marajó. Os conteúdos de ensino das Irmãs Agostinianas dão pistas de como o conhecimento da história de Soure estava presente no interior das atividades pedagógicas da escola. O quadro abaixo demonstra como estavam distribuídos por série.

Quadro 2: Conteúdos por série na disciplina Integração Social: 1974, 1975 e 1977.

(continua)

Série	Temas	Fontes documentais
1 <sup>a</sup>	Descobrimto do Brasil. O tempo e as grandes datas. Descobrimto da América. Grandes datas nacionais	Livro Didático Apostila das Irmãs Agostinianas
2 <sup>a</sup>	Monumentos. Os escravos. Proclamação da Independência no Brasil. A prefeitura e os serviços públicos	Livro Didático Apostila das Irmãs Agostinianas
3 <sup>a</sup>	Primeiros colonos. Descobrimto do Brasil Governadores geral do Brasil Independência do Brasil Os monumentos locais. O município de Soure A formação dos bairros da cidade	Livro Didático Apostila das Irmãs Agostinianas



Quadro 2: Conteúdos por série na disciplina Integração Social: 1974, 1975 e 1977.

(conclusão)

4 <sup>a</sup>	Primeiros habitantes do Marajó Índios marajoaras Índios mundins, aruãs e maruanazes Primeiros habitantes do Brasil Proclamação da República A República no Brasil. A economia da borracha no Pará. A história dos municípios marajoaras	Livro Didático Apostila das Irmãs Agostinianas
----------------	--	--

Fonte: Elaboração própria com base na C.D.L. (1974), Neves (1977), Escola em Regime de Convênio Instituto Stella Maris (1975a).

O quadro 2 indica que os conteúdos de ensino da disciplina Integração Social contemplavam, a partir da 2<sup>a</sup> série, aspectos da história nacional, da história do estado do Pará e a história do município de Soure; os conteúdos selecionados iniciavam os estudantes a olhar para o poder político local, trazendo o conhecimento sobre a Prefeitura e seus serviços. No ano seguinte as crianças eram direcionadas ao estudo dos monumentos locais, à história de formação política e a formação dos bairros da cidade. Na quarta série, nota-se que há um certo equilíbrio entre o nacional e o local, pois dos sete temas relativos aos estudos históricos, três dizem respeito à história de Soure. Inicia com os primeiros habitantes do Marajó e segue com os índios marajoaras (índios mundins, aruãs e maruanazes) e finaliza com a história dos municípios marajoaras.

A quantidade de conteúdos considerados historicamente importantes no currículo escolar era maior em relação ao nacional, conforme os dados apresentados no quadro 1. Contudo, podemos observar a relação entre o local e o nacional no ensino da disciplina Integração Social, demonstrando que o conteúdo relacionado à história do lugar foi tomado como recorte da espacialidade que se expressa em uma particularidade no interior de uma totalidade com a qual se articula.

A crítica formulada por Fagundes (2006, p. 90) de que os conhecimentos escolares relativos às histórias locais “[...] se apresentam como complemento à história nacional [...]” pode ser feita ao currículo do Instituto. Os temas “A formação dos bairros da cidade [...]” e “A história dos municípios marajoaras [...]” aparecem como apêndice e demonstram, no conjunto curricular, a pouca relevância dos temas históricos locais.

Esses conhecimentos sobre a história de Soure eram transmitidos aos alunos a partir de três manuais docentes, como constavam nos diários de classe. Possivelmente, esses manuais eram direcionados pelas autoridades locais às escolas municipais, pois é visível o interesse em destacar e valorizar a cidade como ponto de cultura e atração turística ressaltando os monumentos em locais representativos da cidade:

Dois bustos localizados no centro da cidade de Soure são muito importantes para os moradores. Um busto é do bispo prelado Dom Gregório Alonso, nascido em Espanha



que permaneceu na Prelazia de Marajó até 1965. O outro é do Abel Nunes de Figueiredo pelos seus grandes serviços e obras em prol da população carente da cidade como ex-governador do Estado do Pará. Os bustos são importantes monumentos de nossa cidade que estão nas praças e que servem para as crianças brincarem e as pessoas conversarem. O busto do bispo fica em frente à igreja matriz da cidade e do ex-governador na praça em frente à residência de seus familiares.

Outros monumentos da cidade de Soure são o cruzeiro e a igreja matriz. O monumento do cruzeiro representa o marco da cristandade para os moradores por ser Arquitetura de concreto, tendo ao centro uma Cruz de ferro. O monumento foi inaugurado pelo Bispo Prelado do Marajó, Dom Gregório Alonso em 1928, em comemoração aos 25 anos de atividades dos Padres Agostinianos Recoletos em Marajó – na praça Magalhães Barata. A igreja matriz foi iniciada sua construção em 1937, por Dom Alonso, primeiro bispo do Marajó, e concluída em 1941 por Dom Alquílio Diezé o grande símbolo das comemorações do Círio de Nazaré no mês de novembro. Também é na igreja matriz que são realizados os batizados e casamentos da cidade.

Também o monumento do Obelisco é uma homenagem da população sourense aos 150 anos da Independência do Brasil. Está localizado na praça da Independência, no centro da cidade, na ponte, é uma maneira de agradecer aos grandes homens da nação que lutaram por nossa liberdade. É um monumento que foi construído na administração do prefeito Alberto David Fadul que queria o bem da população sourense. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1974b).

Os monumentos se constituem hoje em espaços de concentração turística no município de Soure. A construção desses monumentos se materializou durante as administrações municipais daquele tempo com intuito político de representar os grandes nomes que marcaram a história do lugar. Os monumentos destacados nas apostilas didáticas, como exemplo, trazem à cena tantos nomes de autoridades eclesiais ligadas a igreja católica, quanto figuras políticas de destaque na comunidade local.

Por outro lado, os diários de classes dos professores, entre os anos de 1974 a 1978, demonstram a dificuldade em articular os conhecimentos planejados pelo coletivo escolar com a legislação estadual, pois o preenchimento do diário de classe variava em torno das disciplinas Integração Social e Estudos Sociais, com enfoque no que seria ensinado na Educação Geral. Os diários de classe de 1974, apresentam os conteúdos pertinentes ao município de Soure e sua organização administrativa, destacando as noções de patriotismo e de higiene. Neles estavam elencados os títulos dos conteúdos que eram ensinados e o local da fonte para a elaboração das aulas. Em acordo com o quadro acima, os conteúdos estavam expressos nos manuais docentes, como se observa a seguir.

O município de Soure, em 1901 possuía característica: posição geográfica de latitude Sul 0° 40' 6'' e de longitude Oeste 5° 20' 15'' (do meridiano do Rio de Janeiro). Cidadezinha formada em uma área plana, bem tracejada – formato xadrez -, banhada pelo rio Paracauari, apesar de imperar a violência e os alagamentos constantes no período das chuvas, a qual afastava o interesse da curiosidade dos que ali chegavam para fixar residência, a não ser aqueles que sujeitavam obedecer as regras impostas pelo intendente “Coronel” Raimundo Bezzerra da Rocha Moraes.

Os prédios que mais se destacavam eram: intendência municipal, Quartel da Polícia Rural, casa das Freiras, grupo escolar de Soure, igreja matriz. Misturavam-se com casas de comerciantes, de políticos do município e moradores, os pecuaristas, praticamente residiam nas fazendas. Essas moradias eram de enchimento, rebocadas



com cimento e barro, cobertas de telhas de barro, com portas e janelas bem amplas. As modestas barracas, cobertas de palhas de palmeiras, predominavam nos subúrbios ligados por pequenos caminhos com pouca ou quase nenhuma salubridade. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1974b).

O manual docente indica que a organização social e política da cidade estava sob o controle político do coronelismo exercido pelos grandes fazendeiros. Trata, ainda, da maneira que os serviços públicos existentes à época eram destinados a população sourense. Contudo, os documentos não apontam quem eram os sujeitos que poderiam usufruir dos serviços públicos.

Por sua vez, o manual docente de 1975 traz uma parte da história do município de Soure da seguinte maneira:

No dia 27 de fevereiro de 1901, o governador do estado do Pará, doutor em direito Augusto Montenegro, assinou a lei nº 758, que elevava a categoria de vila a povoação de Salvaterra. Nesse mesmo ano, no dia 9 de abril, o mesmo governador assina o decreto nº 993, marcando para o dia 21 do corrente mês para a instalação da vila de Salvaterra a ser anexada na cidade de Soure.

Apesar dos conflitos esvoaçar na cidade, a população sourense buscava alternativas a fim de aperfeiçoar seu desenvolvimento. A própria comunidade cria em Soure, a primeira sociedade beneficente chamada de Santíssima Trindade, tendo como presidente o senhor Eugênio Messias de Vasconcellos e como secretária a senhora Lula Pena. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1975b).

O conflito referido nesse manual diz respeito aos embates políticos entre os moradores de Soure e da cidade Salvaterra, ambas geograficamente delimitadas pelo rio Paracauary. As disputas entre as elites das referidas cidades marajoaras aconteciam pela regulamentação dos limites territoriais de cada município a serem definidos pelo governo do estado. No entanto, para os alunos sourenses o Instituto procurava ensinar que os moradores do lugar sempre buscavam desenvolver-se em relação aos outros lugares do Arquipélago do Marajó. O documento deixa claro que mesmo tendo os problemas sociais, políticos e econômicos na cidade, os moradores sourenses continuavam lutando para construir uma cidade melhor e mais desenvolvida, numa clara tentativa de encobrir os problemas locais e consolidar a identidade social da comunidade sourense.

A exaltação do herói nacional e dos heróis locais foi feita nos planejamentos educacionais dos eventos do Instituto Stella Maris no decorrer no ano letivo de 1978, como se percebe:

A semana da comunidade é comemorada anualmente, juntamente com a prefeitura e diretores das escolas, com uma série de conferências e atividades que incentivem a formação de uma verdadeira comunidade. Neste evento o prefeito será presente e abrirá as comemorações destacando as melhorias em sua administração para o entusiasmo da população. Também as escolas deverão apresentar para a comunidade o que fazem para melhoria do ensino na formação de uma só comunidade sourense. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1978).

Ainda em relação ao desenvolvimento da cidade, há sinais de que eram sourenses ligados aos grupos de coronéis fazendeiros da cidade que procuravam propagar a ideologia da união de



todos pelo desenvolvimento da cidade. Isto ocorria apesar das dificuldades enfrentadas pelos moradores com o transporte para a capital paraense e da violência entre os grupos rivais. Por isso, a permanência desse discurso na formação educativa dos alunos no Instituto Stella Maris: uma forma de proteção e cuidados aos demais moradores para que não viessem serem acometidos de agressões físicas, tanto por parte da igreja quanto do poder público municipal.

Tais interesses eram ensinados aos alunos, o que fica explícito no manual destinado aos docentes, de 1979 em relação à história local:

O crescimento da cidade, em 1905, era lento, os recursos eram escassos, apesar da região ter um importante destaque para o Estado. A empresa de navegação que realizava o percurso de Belém-Soure e Soure-Belém, publicava editais, nos principais jornais [e no Diário Oficial do Estado], marcando dia e hora da saída da embarcação de seu trapiche, já que não eram definidas, para atender com seus vapores Gaivotá, Rio Tapajós e Tucunaré, aquela parte do Marajó.

A população sourense sentia necessidade de proteção e cuidados, mesmo assim, sobrevivia, confrontando-se com as barbaridades, exigências impostas por rivalidades que germinavam e não tinham fronteiras para chegarem a um determinado, buscando a violência, sempre a violência. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1979).

A história de Soure inserida no currículo das séries iniciais nos anos de 1974 e 1978 intencionou que os sujeitos da própria comunidade passassem a conhecer e valorizar sua identidade histórica. Mas, para que isso acontecesse, foi necessária a formação dos envolvidos neste processo, principalmente dos professores, estimulando-os a adquirir consciência histórica. Esta formação pedagógica era exercida pelas próprias religiosas que auxiliavam os docentes em suas ações cotidianas desenvolvidas no Instituto ao longo dos anos que ali permaneceram.

No ano de 1980 o conteúdo de história sobre a cidade de Soure deixa claro que o poder da igreja católica se materializava por meio das funções e prestígio que a ordem religiosa dos Agostinianos Recoletos possuía na cidade. Como exemplo, a história do Círio da cidade de Soure passou a ser transmitida no ambiente escolar para os alunos da seguinte forma:

O primeiro Círio realizado em Soure foi na localidade chamada Pacoval, onde vivia um casal, ela se chamava Gertrudes e ele Aniceto José Gomes. Sendo ela devota de Nossa Senhora de Nazaré, realizava no mês de novembro novenas em louvor a Virgem Santíssima. No ano de 1888, o casal doou a Igreja católica um terreno, para que neste fosse construído uma capela. Em 1890, celebrou-se o primeiro Círio em Soure, na época era pároco de nossa Paróquia o Padre Jean Crolet, chegando depois os padres Ricardo e Sebastião Menezes. O último passou 22 anos evangelizando em nosso Município. No ano de 1895, o casal Gertrudes e Aniceto, apoiados pelos comerciantes construíram no terreno doado a Capela de menino Deus, para onde a imagem de Nossa Senhora foi recolhida, tendo posteriormente a capela sido destruída em função de seu estado de ruínas. No ano de 1937, iniciou a construção da atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Consolação, que foi inaugurada no dia 19 de março de 1942, pelo Bispo Prelado do Marajó Dom Gregório Alonso. No ano de 1963, os agostinianos construíram a atual Capela de São José, no bairro de São Pedro, próximo ao local onde os padres Carmelitas haviam construído a 1ª capela em 1696. A Trasladação da imagem de Nossa Senhora sai da Igreja de Santa Rita, que foi inaugurada no dia 22 de



maio do ano de 1972, para a Igreja de São José. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1980).

A história encerrada na religião é feita com o intuito de manter o poder e o controle que a igreja exercia na cidade, por meio das grandes festividades religiosas, demonstrando para os sujeitos locais a grandiosidade da festividade dos sacerdotes agostinianos, no início do século XX. Isto é, não foram os agostinianos que realizaram a primeira festividade do Círio na cidade de Soure, mas que era de sua responsabilidade a manutenção da mesma para os moradores sourenses.

O manual que trata da história do Círio do município de Soure não especifica se o conteúdo seria ministrado nas aulas de Ensino Religioso ou de Integração Social. No entanto, acredita-se que este seria um conteúdo com foco na integração curricular preferido nos debates e reuniões do Instituto Stella Maris, e que era sistematizado pelas irmãs agostinianas. Esse processo indica que se tratava da ideia de superioridade e hegemonia de um saber externo à escola que deveria ser transmitido via currículo, como Goodson (1995) nos ajuda a compreender.

Dessa forma, é importante destacar a participação da igreja católica na história da educação brasileira, pois esta construiu várias escolas durante os períodos colonial e imperial e até 1930 controlava a maior parte das escolas brasileiras. Com o domínio do Estado na educação e no ensino público, a partir de 1930, as escolas religiosas foram perdendo seu prestígio político, mas não deixaram de exercer seu poder. Assim, seu interesse na política educacional vai além da presença ou ausência do ensino religioso no currículo escolar, pois as forças conservadoras não viam com bons olhos a participação das camadas populares de forma mais ativa na vida pública.

A história do município de Soure foi montada nesse tempo subsumida aos interesses da igreja interessada em consolidar seus valores, o que é revelado na forma discreta que se constitui parte integrante da história nacional no currículo escolar.

## **A HISTÓRIA LOCAL SE CONSOLIDANDO NO ESPAÇO ESCOLAR (1983-1985)**

Acompanhando o processo de redemocratização da sociedade brasileira, o Instituto Stella Maris segue alterando os conhecimentos escolares para a sociedade sourense. Nos anos de 1983 a 1985, a disciplina Integração Social ainda estava relacionada aos conteúdos escolares da década de 1970, contudo a história local ganha algum lugar no currículo, apesar de ainda em menor quantidade que os conteúdos da história nacional e de forma tradicional, aliada aos poderes locais. No quadro abaixo se vê a organização curricular:



Quadro 3: Conteúdos da disciplina Integração Social, nos anos de 1983 e 1985.

Série	Conteúdo	Fontes documentais
2 <sup>a</sup>	Os bairros da cidade de Soure Proclamação da Independência no Brasil.	Apostila das Irmãs Agostinianas Livro Didático
3 <sup>a</sup>	Descobrimto do Brasil Governadores geral do Brasil Os monumentos locais. <i>O município de Soure e sua fundação</i> A economia da borracha no Pará.	Apostila das Irmãs Agostinianas Livro Didático
4 <sup>a</sup>	Primeiros habitantes do Marajó Índios mundins, aruãs e maruanazes Primeiros habitantes do Brasil Proclamação da República <i>A história do município de Soure</i> Destacados políticos da cidade de Soure Cabanagem no Pará	Manual docente Livro Didático

Fonte: Elaboração própria com base na Escola em Regime de Convênio Instituto Stella Maris (1985a, 1985c) e Passos (1985a, 1985b, 1985c).

Os manuais docentes de 1983 e 1985 revelam, ainda, que há diferenças em relação à década 1970, principalmente no que se refere à diminuição da história da igreja católica e ao acréscimo de uma história laica, como se vê:

Soure é uma das maiores cidades da ilha. Foi edificada na aldeia dos íncolos Maruanazes, com o nome de Freguesia do Menino Jesus. Em 1757, Francisco Xavier de Mendonça Furtado elevou-a à categoria de vila. Ficou anexada à Monsarás de 1833 até 1859, quando se desmembrou. Por decreto de 19 de setembro de 1890, sob o número 194, foi elevado à categoria de cidade.

Soure tem uma população de uns 30.000 habitantes.

O município produz peixe de tôdas as qualidades, abastecendo, quase sozinho, os mercados de Belém; sementes oleaginosas, peles e gado. O seu gado é vendido para os mercados de Belém, Caiena, Oiapoque e Amazonas. É o município que tem o maior rebanho da ilha.

A cidade está situada a 0° 40' 6" de latitude sul e 5° 21' 15" de longitude ocidental do meridiano do Rio de Janeiro.

Limites do município com o Amazonas: pela costa da foz do rio Camará até a foz do rio Tartaruga. Com Cachoeira: pelo leito do rio Camará; da sua foz até a foz do igarapé Cararapu; da foz deste até as nascentes do rio Paracauari, indo ter ao lugar Tartaruga, lugar onde sai o rio do mesmo nome; essa linha passa pelas fazendas Retiro, Dominginhos, Matinada, pertencentes a Soure e as de Guajará, Mocajuba à Cachoeira. Com Chaves: pelo leito do rio Tartaruga, da sua foz até o lago do mesmo nome.

Nos idos dos anos de 1953, Soure, a pérola do MARAJÓ é banhada, refrescada pelo rio Paracauari e dista 2 quilômetros da baía de MARAJÓ. Vindo-se de Belém, de longe avista-se o farol do Mata-Fome, de luz branca, sempre piscando para o mar, na foz daquele rio, na ponta do mesmo nome.

O navio ao chegar bem em frente ao farol, dobra, dá uns tombos e ruma pelo rio à dentro. Logo na sua foz, os olhos ficam maravilhados com a bela vista da vila de Salvaterra, entre mil coqueiros, nos apresenta. Daí a alguns minutos avista-se a cidade, em uma curva do Paracauari. O navio ao defrontá-la, apita, prepara os cabos, encosta



na ponte que se encontra cheia, literalmente cheia de moças, rapazes e velhos que esperam notícias ou parentes da Capital.

Soure é uma cidade bem adiantada, ostentando casas antigas do tempo de sua fundação, tendo ao lado belos prédios do tipo dos de Belém e as modestas casas do caboclo sourense. Tem um comércio muito bem constituído, além de hotéis excelentes e um cinema que exhibe os melhores filmes que passam nas telas belemenses. Soure está em vésperas de ficar com uma das maiores igrejas do nosso interior. De lindíssima fachada e bem edificada, tendo uma bonita planta.

Soure é uma das cidades mais procuradas, o descanso e a tranquilidade dos que passam o ano no trabalho da capital, metrópole da Amazônia. Nessa época, a cidade se transforma; toma novos encantos; as praias enchem-se, as ruas alegrem-se, enfim, recebe decoração nova; adquire novo ritmo.

A festividade de N. S. de Nazaré, é um grande acontecimento, centenas e centenas de romeiros enchem o navio, da linha.

A cidade é arborizada por frondosas mangueiras, que ao frutificarem, mal amanhece, uma multidão de periquitos revoa para elas, em todo o sentido, fazendo-nos lembrar as da nossa Santa Maria de Belém. Elas também concorrem para que o vento não circule em abundância por suas ruas. Soure não é ventilada.

A iluminação é feita por uma usina muito antiga, que já não satisfaz a população; necessita que seja substituída por outra maior.

Diariamente essa cidade tem contacto com Belém por meio de canoas e semanalmente pelo navio da linha. Este é um bom “gaiola” mas, não é adequado para as travessias; deve ser maior.

Como cidade Marajoara, não podia deixar de ter em seus quintais, alguns pés da benéfica, rendosa e belíssima palmeira, coqueiro.

A cidade de Soure de um certo número de anos para cá, estacionou; não se nota nenhum progresso, nenhum melhoramento. É uma cidade que correu muito e agora se acha cansada, esgotada. Os Poderes Públicos não se incomodam com a sua conservação, com seu asseio; enfim, não zelam pela cidade e pelo seu povo. As suas ruas acham-se abandonadas e sujas; a luz, como disse, é quase morta, mal se podendo ler, o passadío caro e as rês que se abatem, além de serem magras são em número muito reduzido, não se justificando de forma alguma essa escassez.

É pena que uma cidade como ela é, bonita, tão bem situada, com fáceis meio de comunicações com a Capital, esteja em franca decadência.

É um dos municípios mais ricos e no momento, não aparece em que é empregada a sua renda. Soure precisa de um homem que à frente dos Poderes Públicos, se interesse pela cidade, que zele por ela e pelo seu Município, o que de há muitos anos, infelizmente, não tem tido. Do contrário, assim como vai, irá até sua completa decadência. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1985c).

O conteúdo da história do município de Soure ensinado no início da década 1980 era constituído por uma diversidade de informações a respeito da cidade, como exemplo, a formação histórica da cidade e as necessidades de melhoria nos serviços públicos. O texto que seria estudado na disciplina Integração Social demonstra apelo à expansão do turismo na cidade de Soure, explicitando as qualidades do lugar para os visitantes. Além do mais, é um texto que procura citar, por meio da linguagem poética, a superioridade da cidade Soure no início dos anos 1950 em relação as outras cidades marajoaras, representado a já destacada autonomia, a autossuficiência e a autoconfiança na região de campos marajoaras.

Isto poderia fazer a diferença no chamado bem estar social dos visitantes e dos moradores sourenses que, através da competição desmedida pela busca de superioridade, impõe ambiente



generalizado de agressividade quando é destacada no manual didático a ideia de que a organização administrativa tinha o apoio da população e de setores estratégicos da sociedade, como por exemplo da igreja católica com o Círio de Nazaré.

As informações contidas na história da cidade de Soure estão inseridos na realidade do aluno que, de acordo com o planejamento anual da escola, a aproximação com as perspectivas pedagógicas que defendiam a integração do currículo como ponto de partida do processo para se chegar a aproximação dos conhecimentos ensinados em sala de aula com a realidade do aluno, pois os objetivos da disciplina Integração Social apresentava em 1984 eram os seguintes:

A atividade de Integração Social tem como objetivo levar a criança: a) aprender a ver e a analisar a realidade, b) ter uma atitude de curiosidade, de observação e de crítica diante dessa realidade; c) compreender o passado histórico de sua terra e a sua significação para a vida atual; d) ter interesse, admiração e respeito pelas diferentes culturas e pela sua cidade natal. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1984).

A realidade dos alunos estaria integrada aos conteúdos de história local com base nas disputas políticas e ideológicas, como exemplo, ao controle da sociedade realizada pelos fazendeiros da cidade, cujo poder se centrava n(o uso da violência e nos acordos estabelecidos com as autoridades estaduais.

As disputas políticas e ideológicas entre as cidades marajoaras eram frequentes nos manuais docentes, desde os anos de 1970 até os anos iniciais da década de 1980. Desta forma, os conteúdos de Integração Social eram direcionados até meados da década de 1980 para exaltar os grandes feitos dos políticos sourenses que tiveram destaques no cenário paraense. Os conteúdos que tratam dos feitos de políticos renomados da cidade de Soure eram assim destacados no currículo:

Desde o princípio de 1905, com a expansão comercial em Soure, a sua população solicitava e reclamava de força política, existiam políticos que mantinham grandes afinidades pela cidade e levavam seus incentivos, mas o importante era um filho da terra que mostrasse seu vigor barrista e tivesse coragem de enfrentar certos posicionamentos e encarar a realidade para se eleger representante daquele lugar marajoara, para fortalecer ainda mais o seu desenvolvimento.

No dia 11 de janeiro de 1947, um caboclo sourense Abel Nunes de Figueiredo, dotado de uma capacidade cultural invejável, é eleito Deputado Estadual pelo Partido Social Progressista e a 10 de março do mesmo ano, tomou posse na Assembleia Legislativa, ganhava Soure importante representatividade junto ao legislativo e a arrancada no crescimento da cidade.

No período de 27 de janeiro a 9 de fevereiro de 1951, o fazendeiro e Deputado Estadual Abel Nunes de Figueiredo, assume o posto maior do Estado do Pará. No governo do Estado enche de orgulho a população de sua cidade Natal, tendo iniciativas para incentivar o progresso de seu município.

A transformação que procedia em Soure, era admirada. Novamente, a partir de 31 de janeiro de 1966, o tenente coronel Alacid da Silva Nunes, nomeado governador do Estado do Pará, com raízes em Soure, ensinou como se impulsionava a força do progresso de uma cidade, deixando orgulhosa a população do município, de ter uma cidade tão bela dentro do arquipélago do Marajó.



Não se pode esquecer os recentes políticos da terra, administradores do município, que apesar das dificuldades que enfrentaram e ainda enfrentam tiveram um papel importante para a melhoria dessa terra, entre eles estão: Rodolfo Fernando Engelhard, Emanuel Raiol Lobo, Pedro da Silva Ramos, Carlos Augusto Nunes Gouvêa e Raimundo Carlos Vitelli Cassiano. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1985c).

No ano de 1985, a história da cidade de Soure estava inserida no conteúdo da disciplina Integração Social como sinal de permanência dos grupos políticos e econômicos que dominavam a sociedade. Nomes integrantes desses grupos políticos eram exaltados na escola, servindo de exemplo para os alunos sourenses quando se passava a transmitir a ideologia de que as pessoas ilustres da cidade teriam um futuro promissor na política em nível regional.

Ao mesmo tempo em que eram exaltados os políticos sourenses com renome estadual era também divulgado o amor e o respeito pela cidade quando de suas qualidades turísticas diante de outras cidades paraenses

Dessa forma, o amor dos políticos sourenses pela cidade de origem era exaltado nos conteúdos escolares da disciplina Integração Social como possibilidade de chamar a atenção dos alunos para que a cidade precisava de pessoas que lutavam na política paraense pelo desenvolvimento e progresso de Soure.

Por outro lado, não seriam somente os nomes de políticos a serem exaltados para a comunidade estudantil sourense, mas também de autoridades religiosas, conforme implícito abaixo:

Reuniu-se as Comunidades – é lido o histórico de D. Alquílio Alvarez Diez – comenta-se o seu “conservadorismo” – baseado em sua participação na revolução marxista da Espanha – tentando transformar aquele tradicional país cristão em uma república comunista. Houve um tempo de oração. (ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS, 1985b).

O livro de ocorrências registra esse fato ocorrido no dia 17 de outubro de 1985, por ocasião de o bispo do Marajó ter sido acometido de uma grave enfermidade. Para as súplicas em favor da saúde do líder eclesiástico na cidade de Soure, durante o ano letivo de 1985, era realizado em sala de aula palestras sobre os grandes feitos do religioso para o desenvolvimento da igreja católica e da cidade de Soure.

Como se percebe, nesse tempo a história local ensinada na disciplina Integração Social foi tratada com exaltação ao “herói nacional” e com destaque às realizações políticas “gloriosas” com objetivos de dominação e poder. Esta intenção está aliada ao pouco alargamento do ensino de história local, o que contribui para a redução da possibilidade do estudo crítico e da compreensão da realidade social do povo sourense e marajoara.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Como fala final, resgata-se o valor histórico do texto. Procurou-se evidenciar, com a análise dos documentos produzidos pelo Instituto Stella Maris, que as mudanças e permanências dos conteúdos curriculares relativos à história local praticados nessa escola tiveram como sujeitos privilegiados na formação educativa da comunidade de Soure a igreja católica e o Estado. A primeira representada pela ação das irmãs agostinianas e o segundo pela Secretaria de Estado de Educação.

Sob a orientação dada pela legislação nacional, a história de Soure ganhou inicialmente uma abordagem conservadora e tradicional para formar os estudantes, como base no catolicismo, patriotismo e no princípio da benevolência. No período mais duro da ditadura civil militar no país os alunos e as alunas da escola deveriam estudar sobre a história da igreja e a formação do município de Soure, ao invés da história social de Soure. Além disso, a história laica ali ensinada teve como referência privilegiada a presença dos indivíduos que se destacaram na sociedade sourense. Esses conhecimentos escolares estavam presentes no programa da disciplina Integração Social e de forma integrada na chamada Educação Geral.

Chama-se a atenção para o destaque dado à inclusão das figuras representativas do Estado em partilha com as da Igreja. Sugere-se, portanto, que as mudanças e permanências na história de Soure ensinada no Instituto Stella Maris representam sinais da relação marcante entre igreja e Estado no Brasil e seus movimentos de constituição do currículo e história escolar.

Com o processo de redemocratização da sociedade brasileira as alterações curriculares sinalizaram para a presença de algum conhecimento histórico local no currículo do Instituto Stella Maris. A discussão iniciada nacionalmente em torno do retorno da História como disciplina no ensino de primeiro grau. Além disso, o diálogo mantido na escola entre os diferentes níveis de ensino possibilitou um maior alargamento do conteúdo de história na disciplina Integração Social, abrindo um ligeiro espaço para o estudo da história local.

Os poderes em disputa, ora exercido pela ordem religiosa, ora exercido pelo Estado, estruturaram um conhecimento atento à lógica e à ordem nacional, marcando a ideologia dominante no interior da Amazônia. Os saberes e as histórias locais, subsumidos às pretensas histórias nacionais contribuíram para a naturalização do desprezo às experiências sociais de homens e mulheres que vivem experiências singulares e fortemente marcadas pela sua trajetória histórica.

Com essas reflexões preliminares pretende-se problematizar a seleção dos conhecimentos que constituem historicamente as disciplinas escolares e ainda, trazer nesse texto, alguma contribuição para a escrita da história da educação do município de Soure, Pará.

## REFERÊNCIAS

C.D.L. ESTUDOS SOCIAIS. **História do Brasil Independente**: Editora Laudes, São Paulo, 1974.



CARVALHO, C. H.; CARVALHO, L. B. O. B. História/historiografia da educação inovação metodológica: fontes e perspectivas. *In*: COSTA, C. J.; MELO, J. P.; FABIANO, L. H. (org.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Apostila das Irmãs Agostinianas**, 1974a.

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Apostila das Irmãs Agostinianas**, 1975a. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Apostila das Irmãs Agostinianas**, 1985a. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Livro de ocorrência**, Soure, 1985b. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Manual docente**, Soure, 1974b. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Manual docente**, Soure, 1975b. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Manual docente**, Soure, 1979. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Manual docente**, Soure, 1980. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Manual docente**, Soure, 1985c. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Planejamento educativo**, Soure, 1975c. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Planejamento educativo**, Soure, 1978. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Planejamento educativo**, Soure, 1984. (Mimeo).

ESCOLA EM REGIME DE CONVÊNIO INSTITUTO STELLA MARIS. **Questionário sobre a elaboração do currículo pleno do Instituto Stella Maris**, Soure, 1974c. (Mimeo).

FAGUNDES, J. E. **A história local e seu lugar na história**: histórias ensinadas em Ceará-Mirim. 2006. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

GOODSON, I. F. **As políticas de currículo e de escolarização**: abordagens históricas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MARAJÓ NETO, M. **Desafio da Amazônia.** Rio de Janeiro: Record, 1976.

MORAES, L. M. S. **A disciplina Estudos Sociais nos anos iniciais do Colégio Pedro II: disputas e negociações curriculares em perspectiva.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

NEVES, D. **Estudos Sociais.** A criança, a família e a escola. 2ª série, 3ª e 4ª série. São Paulo: IBEP, 1977.

PASSOS, L. **Alegria de Saber.** Estudos Sociais. 2ª Série. 1ª Grau. Scipione: São Paulo. 1985a.

PASSOS, L. **Alegria de Saber.** Estudos Sociais. 3ª Série. 1ª Grau. Scipione: São Paulo. 1985b.

PASSOS, L. **Alegria de Saber.** Estudos Sociais. 4ª Série. 1ª Grau. Scipione: São Paulo. 1985c.

## Notas

<sup>1</sup> Texto adaptado da Dissertação de mestrado intitulada O conteúdo da história de Soure/PA na disciplina integração social da ERC Instituto Stella Maris (1971-1988).

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Contato: mnclarice@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor da Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC). Contato: elycarlossantos10@gmail.com.